

TRILHANDO SABERES, PENSANDO A HISTÓRIA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA COMO OBJETO DE PESQUISA NA UFRN

Angélica Lopes Bulhões¹
Érica Ricelle Costa e Silva²

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica que busca perceber as perspectivas do ensino de História como objeto de pesquisa nos seguintes Programas de Pós-Graduação da UFRN: em História (PPGH) e em Educação (PPGED). Utilizamos como ferramenta de pesquisa o Repositório da UFRN, a fim de investigar as teses e dissertações produzidas sobre essa temática na mesma universidade. Encontramos três dissertações produzidas entre 2014 e 2017 pelo PPGH e duas dissertações e três teses produzidas pelo PPGED. Analisamos as metodologias utilizadas, as perspectivas teóricas e as fontes utilizadas pelos autores. Observamos que entre as principais preocupações abordadas pelo PPGED estão o discurso do livro e do professor, o professor como objeto principal de análise e o processo de ensino de conceitos. No PPGH, busca-se problematizar o espaço escolar, analisar os editais e a avaliação do PNLD, os usos e funções do conhecimento histórico e a especificidade do livro didático de História. Por fim, buscamos avaliar as especificidades de cada trabalho e as tendências para a pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de História; Programa de Pós-Graduação em História; Programa de Pós-Graduação em Educação.

ABSTRACT

This work is a result of a bibliographic research that wants to see the perspectives of teaching history as an object of research in these Master's degrees at UFRN: in History (PPGH) and in Education (PPGED). We used as a search tool the UFRN's repository, in order to explore the theses and dissertations produced about this theme at the same university. We found three dissertations made between 2014 and 2017 by PPGH and two dissertations and three theses made by PPGED. We analyzed the methodologies, the theory perspective and the sources used by the authors. We saw that between the main concerned of PPGED are the book's and teacher's speech, the teacher as the principal object of analysis and the process of teach concepts. At PPGH, they want to problematize the school space, analyze the notice and evaluation of PNLD, the uses and functions of history's knowledge and the specificity of the history textbook. Lastly, we search for the specificity of each work and the trend for research.

¹ Graduanda em História pela UFRN. Contato: angelicaalopes@hotmail.com

² Graduanda em História pela UFRN. Contato: ericaricelly@hotmail.com

Keywords: teaching history; Master's degrees in History; Master's degrees in Education.

1. Introdução

Essa pesquisa foi realizada na disciplina “Historiografia e Pesquisa do Ensino de História”, durante o semestre de 2018.³ Estudar o ensino de história vem se constituindo um objeto de pesquisa em crescimento nos pós-graduações de História e Educação no país, e para isso tivemos como inspiração o trabalho realizado por Flávia Caimi, “Investigando os caminhos recentes da história escolar: tendências e perspectivas de ensino e pesquisa”, para fazer um esboço do que vem sendo produzido na UFRN e que está disponível para acesso no repositório institucional⁴. Cabe aqui mostrar as especificidades dos dois programas que apresentaram trabalhos de pesquisa voltados para a pesquisa em ensino de história.

Primeiramente, o PPGH tem como categoria central a discussão do espaço e possui três linhas de pesquisa: Linha I: Formação, Institucionalização e Apropriação dos Espaços; Linha II: Espaços de Memória, Cultura Material e Usos Públicos do Passado e Linha III: Linguagens, Identidades e Espacialidades. Vale salientar que essas linhas de pesquisas rr alteradas no edital para ingresso em 2018. No edital de seleção para 2017, as linhas eram: Linha I: Relações Econômico-sociais e Produção dos Espaços e Linha II: Cultura, Poder e Representações Espaciais. Dado o período em que as dissertações foram produzidas, os trabalhos sobre ensino de história do repositório estão especialmente na linha de Cultura, poder e representações espaciais. A grade curricular vigente no curso é de 2016.2, com carga horária mínima total de 300 horas e optativa de 120 horas.

O PPGED, por sua vez, funciona há 39 anos nessa universidade e possui sete linhas de pesquisa: educação e inclusão social em contextos escolares e não escolares; educação matemática e ensino de ciências;

³ O estudo foi orientado pelo Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos (UFRN).

⁴ Todos os materiais consultados estão disponíveis no site:
<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/>>.

educação, linguagem e formação do leitor; estratégias de pensamento e produção de conhecimento; formação e profissionalização docente; história da educação, práticas sócio educativas e usos da linguagem; política e práxis da educação e política e práxis da educação. O PPGED possui um maior banco e opções de linhas de pesquisa pois oferta doutorado e mestrado.

Buscamos observar, a partir do resumo e da introdução dos trabalhos, como eles diferem entre si, dentro dos demais do próprio programa e em relação ao outro programa. Também identificamos os objetos de investigação, as fontes e metodologias utilizadas, os recortes temporais e as possíveis linhas de pesquisa para estudo do ensino de história. Dessa forma, observamos apenas o que os autores quiseram destacar no próprio trabalho e não sua abordagem e discussão como um todo.

Definimos aqui como *pesquisas de ensino de história* as que buscaram compreender como o ensino e o conteúdo de história se desenvolvem como processo de aprendizagem, formação e espaço escolar, tanto para o professor quanto para os alunos.

2. O ensino de história na pesquisa historiográfica

Propomos analisar as três dissertações em ordem cronológica, a fim de perceber as diferenças e similitudes entre os trabalhos. O primeiro que consta no repositório é o de Leda Potier, que foi escrito em 2014, intitulado “História para “ver” e entender o passado: cinema e livro didático no espaço escolar (2000-2008)”. Ela analisou até que ponto os filmes são uma narrativa de entretenimento e quando pode ser um conhecimento histórico escolar, uma vez que a narrativa cinematográfica causa um impacto na compreensão na vida dos sujeitos, através das imagens em movimento, influenciando na forma que vemos o passado.

Por achar inviável a pesquisa de campo com os professores de história devido ao curto período de tempo, ela optou por investigar em livros didáticos as recomendações e orientações de filmes. Ela utiliza

como fontes cinco coleções de livros didáticos aprovados nos PNLD de 2005 e 2008 (a partir do Edital de 2004), do Ensino Fundamental II; o manual e livro do professor e do aluno; os editais de convocação do PNLD; os guias do livro didático e suas resenhas. Um elemento facilitador da pesquisa é o fato de que essas fontes se encontram no Memorial PNLD, localizado na própria UFRN.

Um dos objetivos que perpassam a pesquisa dela é de entender o propósito do uso de filmes no livro didático e se este é consonante com a teoria da história. Para isso, deve ser levado em consideração que os filmes são utilizados no cotidiano dos alunos, já que é uma narrativa de entretenimento. Os filmes históricos, os mais selecionados nos livros didáticos, também contribuem para a formação da consciência histórica, sendo testemunhos de época ou representações do passado.

Ela disserta sobre a dicotomia do uso dos filmes em sala de aula, que é a narrativa cinematográfica como um entretenimento, correspondente a um anseio de mercado; e a narrativa histórica, que utiliza os propósitos da ciência da história, trilhando caminhos sobre como utilizar desses filmes e propondo atividades para os alunos. Dessa forma, é possível perceber o caminho teórico que a autora utiliza de Jörn Rüsen, visto que ela está preocupada em tratar da formação da consciência histórica dos alunos e sua orientação no tempo, como um meio de entender seu presente e pensar no futuro, estruturando seu conhecimento histórico (RÜSEN, 2006, p.14).

Além disso, Leda Potier utiliza como suporte teórico os conceito de espaço escolar, enquanto constituído em um espaço simbólico, que ultrapassa a estrutura física da escola. Para tratar do campo da Didática da História, utiliza Jörn Rüsen, Bergmann e Rafael Saddi. No campo da Teoria da História, destaca Michel Foucault, abordando a escola como uma instituição moderna, e Certeau, mostrando que alunos são sujeitos que podem oferecer resistências. No que se refere ao uso de filmes e ensino de história, destaca, entre os principais autores, Marc Ferro, Robert Rosenstone e Francisco Santiago.

A segunda dissertação produzida no PPGH acerca do ensino de história foi o de Katiane da Silva, "Os usos e funções do ensino de História a partir da disciplina "Cultura do RN" (2007 a 2013)", finalizada em 2015. A problemática de Katiane se refere a como o ensino de história está sendo utilizado para construir uma identidade local no Rio Grande do Norte. Ela parte das carências de orientação de grupos ligados à oligarquia do estado para definir a herança cultural do RN, bem como para refletir sobre a função social da história na construção da identidade. Também nesse trabalho é possível ver a influência do filósofo e historiador alemão Jörn Rüsen ao tratar da carência de orientação e da função da história.

Katiane da Silva utiliza como suporte teórico Pierre Bourdieu e Michel Foucault para se referir ao campo de produção dos intelectuais que estão inseridos nesse espaço de disputa e que utilizam estratégias de dominação, as quais legitimam valores e práticas no sistema escolar. Para a melhor compreensão do espaço escolar, ela destaca especialmente Jörn Rüsen, Margarida Dias e Flávia Caimi. Também cita Michel de Certeau para tratar da formação de identidade. Percebemos que ela utiliza alguns autores em comum com Leda Potier, mas trabalha com eles de forma diferente.

No primeiro capítulo, Katiane também discute espaço escolar, mas utiliza autores diferentes (Antônio Viñao Frago e Augustín Escolano), pensando a escola enquanto um constructo social e cultural, além das questões cognitivas e educacionais. Diferentemente do trabalho de Leda Potier, a qual pensa o espaço escolar além dos muros da escola, Katiane da Silva cita outros autores e pensa o espaço como objeto de disputa e que vão além de estratégias de dominação.

Katiane utiliza também dois livros didáticos sobre cultura do RN que foram para avaliação do PNL 2010 e 2007 e foram rejeitados. Porém, sua principal fonte é o livro Introdução à cultura do Rio Grande do Norte, escrito por Tarcísio Gurgel, Vicente Vitoriano e Deífilo Gurgel. Esse livro foi distribuído para as escolas e ela observou como a narrativa vincula um projeto de identidade local, pensada a partir do

lugar social dos autores. Ela também analisa documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Cultura do RN e o Projeto Para o Desenvolvimento do Componente Curricular Cultura do RN, produzidos durante o governo de Vilma de Farias em 2007.

Diferentemente dos outros trabalhos do PPGH-UFRN, Katiane realizou uma pesquisa de campo na Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e em cinco escolas estaduais de Ensino Fundamental em Natal. Ela questiona o porquê da disciplina ser dada pelo professor de história, pensando como a cultura se relaciona com o ensino de história na formação da identidade. Para isso, utiliza especificamente autores que trabalham com a tradição, patrimônio e políticas públicas, enquanto Leda Potier utiliza uma bibliografia específica sobre cinema e ensino de história.

O último trabalho que consta no repositório é o de Jandson Soares, “Espaço escolar e livro didático de história no Brasil: a institucionalização de um modelo a partir do Programa Nacional do Livro Didático (1994 a 2014)”, escrito em 2017. O autor historiciza a instituição do PNLD e também utiliza o conceito de espaço escolar, segundo Margarida Dias. Importante destacar que ele menciona e discute os trabalhos de Leda Potier e Katiane da Silva, mostrando como elas analisaram o espaço escolar, ultrapassando a dimensão física da escola, bem como suas colaborações para a construção de entendimentos que vão além dos já desenvolvidos por Foucault e Bourdieu.

O quadro teórico é um pouco diferente, pois o autor discute o conceito de habitabilidade de Michel de Certeau, mostrando os signos e significados, os elementos e demarcam as fronteiras do espaço escolar e como isso está ligado às ações dos sujeitos que vivenciam a escola. A partir desse conceito e dos usos e funções do conhecimento histórico, ele destaca a especificidade do livro didático de história.

Diferentemente das autoras, Jandson também disserta sobre a Didática da História na Alemanha e no Brasil, visto que ele pretende retomar essas discussões da década de 80 e que tiveram pouca

repercussão. Para ajudar a pensar na narrativa histórica do livro didático de história, ele também dialoga com Kátia Abud e Carlos Vesentini. A metodologia que ele utiliza é de análise de conteúdo segundo Laurence Bardin, uma vez que ele trata dos critérios de qualidade dos livros didáticos de história.

O quadro a seguir mostra os principais aspectos utilizados por cada pesquisador nas suas pesquisas.

QUADRO 1 - Trabalhos referentes ao Ensino de História no PPGH disponíveis no Repositório Institucional da UFRN

Autor	Período	Conceitos	Orientador	Fontes	Acervos consultados
Leda Potier	2000 a 2008	Espaço escolar (OLIVEIRA, 2013) e Didática da História (RÜSEN, 2006).	Margarida Dias	Livros didáticos presentes no Memorial do PNLD, aprovados nas edições de 2005 e 2008; editais de Convocação e Guias do Livro Didático do PNLD.	NEAHD e Memorial PNLD
Katiane da Silva	2007 a 2013	Campo de produção (BOURDIEU, 1998) e função social da História (RÜSEN, 2010)	Francisco Santiago	Projeto para o desenvolvimento do componente curricular Cultura do RN; as Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Cultura do RN, e o livro Introdução à Cultura do Rio	Livro Introdução à Cultura do Rio Grande do Norte, o Projeto e as Diretrizes

				Grande do Norte (GURGEL; VITORIANO; GURGEL, 2003).	
Jandson Soares	1994 a 2014	Espaço escolar (OLIVEIRA, 2013) e Habitabilidade (CERTEAU, 2013).	Margarida Dias	Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos – Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências/ 1 ^a a 4 ^a (1994); Recomendações para uma política pública de Livros Didáticos (2001) e os Editais do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Fundamental entre os anos 2000 e 2014.	Memorial PNLD

3. O ensino de história na pesquisa em Educação

Na investigação feita no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN, encontramos cinco trabalhos voltados para o ensino de história, sendo três teses e duas dissertações. As dissertações produzidas no programa têm como principal característica o campo de análise o ambiente escolar. Sendo possível perceber que os esforços das pesquisas estão voltados para a compreensão de ensino de história no ambiente escolar e o professor como objeto principal de análise, buscando saber como se dá o processo de ensino de conceitos, a

aplicação da teoria da história juntamente com demandas escolares e a utilização dos livros pelos professores.

Já as teses produzidas no programa se voltam ao discurso do livro e do professor, como é esse diálogo no processo de ensino, percebendo a atuação docente e os materiais de apoio como objeto principal de questionamento. Sendo assim, no primeiro momento iremos analisar os trabalhos de dissertação em ordem cronológica, em segundo momento iremos trazer os trabalhos de teses seguindo o mesmo ordenamento. Possibilitando a observação de um processo de rupturas e continuidades nas abordagens nas pesquisas de ensino de história.

Na dissertação de Eden Lemos. “Relações entre teorias da história e ensino de história: a compreensão dos professores” de 2009, busca olhar o professor sobre sua atuação de como relaciona a teoria da história e a prática docente. Focando dessa forma na formação do professor que como sua abordagem pode refletir aspectos da teórica história. O autor utiliza como referência Flick, Ardoiono, Frijof Carpa e Marli André. No entanto, é notável que o pesquisador trata a relação ensino de história e teoria da história como áreas distintas, mas que se influenciam. O que entra em discordância com a teoria de Jörn Rüsen, muito bem ilustrada na sua matriz disciplinar (Figura 1) que enxerga a teoria e ensino da história como parte de um mesmo ciclo de conhecimento.

FIGURA 1 - Matriz Disciplinar no Pensamento Rüseniano (RÜSEN, 2001, p. 35)



Desta forma, LEMOS (2009) acaba tratando a pesquisa olhando a formação do professor, avaliando como deficiente o entendimento sobre a teoria da história, mesmo eles tendo entendimento dessa importância, sendo claramente uma queixa sobre a formação docente. Sendo uma pesquisa que utiliza o diário de campo e entrevistas como fonte, reconhecemos a fala dos professores pesquisados no processo, suas posições com relação à formação docente assim como a formação continuada no meio profissional.

Ao observarmos o trabalho de Diego Firmino, “Ensinar/aprender a gostar de história: saberes docentes e construção do conhecimento histórico escolar com professores de Arez-RN”, de 2013, temos uma pesquisa sobre aprendizagem significativa (SCHMIDT, 2015). Buscando entender como os professores pesquisados faziam para os alunos se interessarem pelo conhecimento histórico escolar, tendo um olhar para o método de ensino e aprendizagem, no processo aluno-professor de uma relação menos opressiva. Perceber o interesse do aluno para a apresentação da informação (Figura 1). Como forma de exercício de autonomia e criticidade para o ambiente escolar.

Utilizando-se de conceitos e abordagens como de Lee Shulman, Maurice Tardif, Bernard Charlot, Elsa Garrido e Selma Pimenta, o trabalho foi realizado a partir do método qualitativo de investigação, através de entrevistas individuais e coletivas, diário de campo, sessões reflexivas. Possibilitando a coleta de dados não só dos professores pesquisados, mas dos sujeitos que compõe o espaço escolar.

Como já dito, as teses observadas neste trabalho tem como principal foco de pesquisa a prática e a formação do docente. No trabalho de José Evangelista Fagundes “A história local e seu lugar na história: histórias ensinadas em Ceará-Mirim”, de 2006, propõe a investigação sobre o ensino de história local no ensino fundamental, como é abordado pelo professor e qual o espaço desse conteúdo na formação escolar. O autor utiliza do método qualitativo, trabalhando com entrevistas durante quatro anos. Tendo como principal referencial teórico Jacques LeGoff e Marc Ferro. Sendo uma pesquisa pautada na importância de se ensinar a história local, a hierarquização do conteúdo e o lugar marginalizado. Mas não aborda como os alunos recebem o conteúdo, como processo de formação do aluno que perpassa o saber conteudista ou saudosista para um saber significativo, de construção de identidade, de espaço, de lugar do aluno-cidadão.

No trabalho de Suelidia Maria Calaça “O processo ensino-aprendizagem de história no ensino fundamental: seus limites, suas possibilidades”, de 2008, a autora faz uma pesquisa de dez anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares da cidade de João Pessoa - PB, de 1996 a 2006, com objetivo que compreender o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos de história, tempo, sociedade e cultura. Utilizando como método de pesquisa a pesquisa qualitativa, e vários instrumentos, como: entrevistas, questionários, etnografia. Apresenta-se como principal suporte teórico Carlos Rodrigues Brandão, Michael W. Apple, Janaína Amado e Circe Bittencourt.

CALAÇA (2008) propõe uma pesquisa aprofundada sobre o processo aprendizagem, um acompanhamento cauteloso sobre a abordagem de conceitos que ela considera importante no ensino de história. No entanto seu estudo se apresenta de forma pedagogizada (MUNAKATA, 2009). Mesmo se atendo ao processo temporal, ela se utiliza do olhar didático, de como foi ensinado e aprendido. Tendo a ausência historicidade do processo educacional.

Já o trabalho de Antônia Batista Marques “A formação da habilidade de explicar no contexto do ensino médio: o que dizem os livros? o que pensam os professores?”, de 2014, nos deparamos com um novo objeto de análise, o livro didático, como material autônomo e sua relação com o professor. A autora tem como objetivo investigar como se explica o conceito de revolução social pelo professor e pelo livro, dessa forma ela volta o olhar para a análise de discurso, tendo como principais autores Eni Orlandi e Bardin, assim como a pesquisa qualitativa no qual se utilizou de protocolo das análises dos livros, elaborado para esse estudo, e a entrevistas com professores.

Os resultados apresentados por Antônia Batista nos mostra um novo olhar para o livro didático e a formação do professor, já que ela coloca o discurso do docente como responsável pela formação e explicação do conceito não de forma epistemológica, mas sim significativa aos alunos, e coloca o livro como um importante auxiliar no processo de entendimento e aprendizagem. No entanto, temos mais uma vez um estudo que se volta ao “ensinar história” com o olhar didático, metodológico, distante da reflexão de historicidade.

O quadro seguinte contém os aspectos principais das pesquisas, possibilitando uma observação comparativa. Podendo notar que a metodologia das pesquisas parte da mesma proposta, e a diferenciação dos trabalhos está nas questões de aprendizado: Como se aprende? - tempo, revolução social, história local, conhecimento de mundo, conteúdo histórico – E essa especificação é que passa a nortear os quadros teóricos e suas conclusões.

QUADRO 2 - Trabalhos referentes ao Ensino de História no PPGED disponíveis no Repositório Institucional da UFRN

Autor	Período	Conceitos	Orientador	Fontes	Acervo Consultados
Eden Ernersto de Lemos Silva	2007 a 2009	Ecologia profunda (Frijof Capra);	João Maria Valença de Andrade	Entrevista e diário de campo	Acervo produzido pelo pesquisador no processo de metodologia

		Artesanato intelectual (Charles Wright Milles, 1982).			qualitativa
Diego Firmino Chacon	2011 a 2013	“O saber do professor” (Tardif, 2011, p. 18), “História escola” (Monteiro, 2007, p. 228)	João Maria Valença de Andrade	As fontes foram produzidas pela pesquisadora a partir do método qualitativo colaborativo.	O acervo foi produzido a partir das fontes coletadas a partir do método qualitativo colaborativo na Escola Estadual Jacumáuma.
José Evangelista Fagundes	2002 a 2006	História Local	Maria Sucupira Stamatto	Depoimentos e entrevistas individuais com três professores-colaboradores sobre as concepções de historiografia, de história como disciplina e da história	A pesquisa foi feita através de entrevistas.

				local.	
Maria Suelidia Calaça	1996 a 2006	História, tempo, sociedade e cultura.	Maria Inês Sucupira Stamatto	Como foi utilizado do método qualitativo, o pesquisador produziu suas fontes a partir do método etnográfico.	O trabalho foi realizado a partir do método qualitativo e as fontes foram produzidas e consultadas em campo.
Antônia Batista Marques	2010 a 2014	Revolução Social; Histórico Cultural.	Isauro Muniz Ñunes	Entrevistas e fichas de análises de livros, utilizando o método qualitativo.	Livros do PNLD utilizados na escola e entrevista desenvolvida pelo pesquisador.

4. Considerações Finais:

Com base nas análises dos diversos trabalhos, é possível notar que no PPGH prioriza-se trabalhar com o saber histórico escolar, tanto no PNLD como nos livros didáticos de História. Também é presente a relação com a Didática da História, ao tratar da formação do

conhecimento histórico, da aprendizagem histórica e da função social da história. Além disso, observamos a influência de cada trabalho sobre o outro, inclusive ao mencionar a contribuição dos demais no Programa. Dada a área do Programa ser de História e Espaços, as três dissertações partem da compreensão do espaço escolar, partindo das contribuições de Margarida Dias, Antônio Frago e Augustín Escolano.

Já no PPED podemos notar um padrão de metodologia de pesquisa, tanto os trabalhos de mestrado como os de doutoramento, já que tinham como fonte e acervo o espaço escolar e conseqüentemente se utilizava do método qualitativo, se valendo de entrevistas, cadernos de campo, questionários. Sendo importante notar também que o olhar para o ensino de história em todos os trabalhos partiu da questão metodológica, de como se aprende, como se ensina, o processo de explicar, como se fazer gostar do conteúdo de história. Se voltando para pedagogia do ensino de história e se distanciando da historicidade do ensino de história, da compreensão do saber histórico e sua função.

Dessa forma, de maneira comparativa, podemos afirmar a partir dos trabalhos aqui observados que ambos trabalham com o espaço escolar, mas enquanto no PPGED é priorizado as entrevistas e a ida à campo, no PPGH, o espaço é pensado enquanto uma dimensão física, além dos muros da escola.

Vale destacar que está ocorrendo na UFRN o desenvolvimento de outras linhas de observação do ensino de história, a partir do programa nacional de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na UFRN, é chamado de Programa de Pós-graduação em Ensino De História (PPGEH) e contém três linhas de pesquisa: Saberes históricos no espaço escolar; Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão e Saberes históricos em diferentes espaços de memória. O edital para ingresso em 2018 foi lançado na data de 17/07/2017. Devido a recente criação do programa, este ainda não conta com defesa de dissertações, mas já existem 19 bancas de qualificações marcadas no período de março a abril de 2018.

O Mestrado Profissional traz para o espaço acadêmico o professor de história, seja de escola pública ou particular, com o olhar atuante em sala de aula para produzir sua pesquisa de ponta. Vale ressaltar a importância do novo Programa para o desenvolvimento das pesquisas, pois traz para a discussão pessoas para falar do seu lugar de fala, do processo de ensino e formação que eles vivenciam, partindo de uma percepção prática do ensino de história.

Referências

CAIMI, Flávia Eloisa. “Investigando os caminhos recentes da história escolar: tendências e perspectivas de ensino e pesquisa”. In: ROCHA, Helenice. MAGALHÃES, Marcelo. GONTIJO, Rebeca. (org.). *O ensino de história em questão: Cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

MUNAKATA, Kazumi. Devem os livros didáticos de história ser condenados?. In: Helenice Rocha; Marcelo Magalhães; Rebeca Contijo. (Org.). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. 1ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009, v. 1, p. 281-292.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica - Teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.

_____. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, p. 07 – 16, jul.-dez. 2006.

SCHMIDT, Maria A. Consciência histórica e aprendizagem: teoria e pesquisa na perspectiva e da educação histórica. In: ROCHA, Helenice. MAGALHÃES, Marcelo. GONTIJO, Rebeca. (org.). *O ensino de história em questão: Cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015, p. 36-54.